

Prezado Leitor,

Apresentamos a revista *ConTexto*, v. 11, n. 19, que corresponde à primeira edição de 2011, com oito artigos que abrangem temas diversos da área da Contabilidade e Administração e poderão ser apreciados nas próximas páginas.

O artigo “Contabilidade e finanças: análise da plataforma teórica dos congressos Anpcont e USP no período de 2007 a 2009” tem como objetivo analisar, a partir da plataforma teórica sobre a Contabilidade Financeira desenvolvida por Gabriel, Pimentel e Martins (2009), quais das plataformas estão sendo empregadas nos estudos aprovados nos congressos ANPCONT e USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2007 a 2009. Os autores Geovanne Dias de Moura, Odir Luiz Fank, Lara Fabiana Dallabona e Carlos Eduardo Facin Lavarda analisaram as plataformas informação contábil e mercado de capitais divulgação, teoria dos contratos e governança corporativa, falências, escolhas contábeis, regulamentação e finanças corporativas. De acordo com os resultados do levantamento dos artigos que foram publicados nos congressos analisados, observou-se que 70% desses se enquadraram nessas plataformas e que os autores considerados clássicos foram pouco citados.

No artigo “Paradigmas na pesquisa contábil no Brasil: um estudo epistemológico sobre a evolução nos trabalhos de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis”, os autores Erivan Ferreira Borges, Jomar Miranda Rodrigues, César Augusto Tibúrcio Silva e Cláudio Moreira Santana analisaram a natureza epistemológica de dissertações defendidas e aprovadas em dois dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis no período 2002-2008. Na coleta de dados foram observadas as características epistemológicas relacionadas às abordagens de pesquisa metodológica e aos tipos de estudo, de problema e de causalidade de dissertações defendidas e aprovadas nesses programas. Conforme achados de pesquisa, epistemologicamente as pesquisas analisadas não apresentam variação significativa das variáveis pesquisadas, mantendo-se equilibradas quando comparadas a pesquisas do gênero realizadas anteriormente. Por outro lado, percebe-se a tendência preconizada em estudos anteriores de supremacia de estudos de natureza positiva sobre os de natureza normativa.

No artigo “Características e peculiaridades das entidades do terceiro setor”, as autoras Simone Bernardes Voese e Roseli Maria Reptczuk apresentam elementos conceituais e legais necessários ao funcionamento dessas entidades, verificando as peculiaridades entre os tipos de entidades, bem como os títulos e registros necessários. Além disso, também foram apresentadas as obrigações a serem prestadas junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, ao Ministério do Trabalho e Emprego e as características referentes à imunidade e isenção tributária das entidades do terceiro setor.

Na sequência, o artigo “Teoria e prática para a adoção do XBRL - Extensible Business Reporting Language”, de Thomas de Rossi e Paulo Schmidt, objetiva propiciar ao leitor, contador ou não, o entendimento do formato XBRL. O entendimento do XBRL passa através de dois conceitos fundamentais: o das especificações e das taxonomias, que permitem a um sistema organizar, extrair e analisar informações codificadas dentro de tal classificação. O formato XBRL internacional é livre, pensado para a área financeiro-contábil. A ideia é tratar a informação financeiro-contábil demarcada eletronicamente e, dessa forma, os analistas de investimento podem poupar esforços, simplificar significativamente a seleção e a comparação de dados e análises.

No artigo “Características da produção científica em capital intelectual: um estudo epistemológico no contexto nacional e internacional a partir das perspectivas propostas por Marr (2005)”, os autores Donizete Reina, Diane Rossi Maximiano Reina e Sandra Rolim Ensslin buscam identificar, sob o aspecto epistemológico, características da produção científica em capital intelectual nos contextos nacional e internacional. Os autores concluíram que as discussões teóricas são pertinentes ou estão relacionadas com as definições sugeridas por Bernard Marr, em sua obra *Perspectives on intellectual capital* (2005), nas dez perspectivas propostas em ambos os contextos.

Com o objetivo de analisar as alterações em termos da evidenciação dos ativos intangíveis, nos demonstrativos contábeis das dez empresas com maior capital social divulgadas pela BM&FBOVESPA em 2010, em comparação com os elementos evidenciados anterior a Lei nº 11.638/07, os autores Deisy Cristina Corrêa Igarashi, Francieli Camila Tognon e Wagner Igarashi escreveram o artigo “Análise de demonstrativos financeiros de modo a identificar as alterações na evidenciação dos ativos intangíveis em função da lei Nº 11.638/07”. Como resultado, observaram que duas das empresas analisadas possuem a maior variedade de intangíveis evidenciados nos demonstrativos; que os tipos de intangíveis mais evidenciados no período foram “Franquias e licenças”, “Software” e “Ágio por expectativa de rentabilidade futura”; e que “Marcas” foi o intangível mais evidenciado implicitamente nos relatórios de administração das entidades em estudo.

O artigo “Gestão de Risco Cambial Baseada no Conceito de Value-at-Risk (VaR): Uma Aplicação em uma Empresa Não Financeira”, de Marco Antônio dos Santos Martins, Frederike Monika Budiner Mette, Guilherme Ribeiro de Macêdo, Carla Renata Silva Leitão e Fernando Heineck Comiran, demonstra uma proposta de política de gestão de risco cambial a partir da utilização do Value-at-Risk-VaR, específica para operações com derivativos em empresas não financeiras. A estimação do VaR foi realizada em uma carteira de empréstimos com swap cambial de uma empresa não financeira do setor de autopeças localizada no Rio Grande do Sul, a qual possuía atividade de exportação e registro como companhia de capital aberto junto a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O VaR Cambial gerado pelo modelo EGARCH foi testado pela Simulação de Monte Carlo, onde demonstrou um alto grau de aderência do modelo.

O último artigo desta edição, “Análise de balanço social: estudo em uma instituição religiosa”, dos autores Marcos Antonio de Souza, Cristina Inês Backes, Ivani Luisa Dal Bello e Marilde Perazzoli, relata o desempenho social de uma instituição religiosa, realizado mediante a análise do respectivo balanço social. O tema central da pesquisa envolve a análise da possibilidade e potencial de utilização do balanço social como instrumento de transparência das atividades desenvolvidas em uma congregação religiosa em meio à sociedade e ao meio ambiente. Os principais achados da pesquisa confirmam que o balanço social é um instrumento de transparência de informações da entidade para a sociedade.

Desejo uma boa leitura!

Márcia Bianchi
Editora Responsável